

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Popular*

Class.: _____

Data: *10. 10. 86*

Pg.: *1*

Índios preparam a festa da Kyré

Pedro Penon, 72 anos; Aleixo Póhi, 66 anos; José Messias Roboxét, 24 anos; e Alberto Hohot - índios da nação Krahô - passaram ontem em Goiânia, com destino a São Paulo e Belo Horizonte, depois Rio de Janeiro e Brasília, em busca de apoio humano e financeiro para a festa em homenagem à recuperação da machadinha Kyré. A machadinha tem para os Krahô um significado especial em sua cultura, razão pela qual a comunidade - que habita aldeias localizadas nos municípios de Itacajá e Goiatins - no Norte do Estado, se ressentia de sua falta há 25 anos.

Pedro e Aleixo são caciques e viajaram em missões separadas. Pedro, acompanhado de Alberto, foi para Belo Horizonte, enquanto Aleixo e Messias se deslocaram para São Paulo. Os quatro se encontram no Rio de Janeiro, em meados da próxima semana, a convite da Rede Globo de Televisão. Vão discutir com a emissora a participação dos Krahô em direitos autorais, roteiros e em outras questões relacionadas com o personagem Chico, da novela *Hipertensão*, interpretado pelo ator Stênio Garcia.

A novel, escrita por Ivani Ribeiro, apresenta o índio Chico como uma figura singular, que de certa forma tem um valor simbólico, na sua denúncia da ambição do homem branco. A recuperação da machadinha - que se inspira em fato autêntico, vivido há pouco tempo entre nós - vai levar ao público os hábitos de uma tribo, seus costumes, seus conceitos de valores. Segundo Ivani, é, também, por outro lado, "uma homenagem ao irmão índio, que sofre desde os tempos imemoriais as consequências da coibição do homem branco".

BRIGA COM A FUNAI

Do Rio, os quatro índios vão a Brasília, onde pretendem se avistar com os ministros Ronaldo Costa Couto (Interior) - ao qual está subordinada a Fundação Nacional do Índio (Funai) - e Celso Furtado (Cultura). Vão convidá-los para a festa dos Krahô, em data a ser posteriormente anunciada, e pedir dinheiro para a infraestrutura do acontecimento, que deverá reunir mais de mil índios oriundos de várias tribos existentes em Goiás, Mato Grosso, Maranhão e outros Estados, que desejam ver a machadinha.

De Costa Couto os índios querem arrancar o compromisso no sentido de que determine à Funai a não-interferência do órgão na organização da festa, que os Krahô desejam promover rigorosamente dentro dos seus rituais, com a participação de convidados especiais (brancos amigos) por eles mesmos escolhidos. "A Funai quer interromper a festa e eu não estou querendo briga com a Funai, mas ela quer brigar comigo" - declarou Pedro Penon, justificando porque deseja falar diretamente com o "chefe" da Funai, ministro Ronaldo Costa Couto.

Retornando de Brasília, os Krahô cumprem em Goiânia uma extensa pauta de atividades culturais junto às Universidades Federal e Católica de Goiás e, se possível, também em convênio com a Secretaria de Cultura e Desporto do Estado e Prefeitura de Goiânia (manifestaram esse desejo ontem). Aqui em Goiânia eles têm o apoio, no momento, da Universidade Católica, Ibrace - Instituto Brasil Central, Universidade Federal, Centro de Atividades Indigenistas, e, a nível nacional, de ministérios e rede de entidades de apoio ao índio.

Símbolo para os Krahô

A machadinha Kyré foi recuperada do Museu da Universidade de São Paulo, depois de intensas negociações envolvendo a USP, indigenistas e lideranças dos Krahô. Os índios acreditam que essa machadinha é única e lhes foi dada por uma divindade. Seu grande valor cultural está justamente no fato de ser um símbolo exclusivo da nação Krahô.

Para o branco, o significado da Kyré ainda não está muito claro em sua extensão. Até porque a machadi-

nha está fora da tribo desde 1947, quando o antropólogo alemão Arold Schultz a adquiriu em troca de uma espingarda e depois vendeu ao Museu da USP. Sabe-se porém que a Kyré, uma peça de pedra polida, talhada em forma de meia-lua e cuja idade nem os próprios índios sabem precisar, está ligada a todos os rituais Krahô. Segundo Pedro Penon, "ela faz a união o povo Krahô, e está presente nas festas de batizado, casamento, no trabalho e na caçada".